

O continente sul-americano vem sofrendo modificações profundas nos usos políticos e econômicos do seu território e no comportamento das fronteiras, marcadamente desde os anos noventa. Algumas das mudanças, que vem ocorrendo no uso do território, são aquelas relacionadas às ações da integração sul-americana. Frente à nova espacialização dos processos econômicos, faz-se necessária a realização de pesquisas que auxiliem na definição de políticas públicas. Mostra-se evidente nos últimos anos, a preocupação por parte do Estado, em ter estudos atuais sobre tais questões, como é possível constatar, por exemplo, no Rio Grande do Sul, com a criação de uma Secretaria de Assuntos Internacionais, além da constante divulgação na mídia de reportagens referentes ao MERCOSUL, acordos comerciais, investimentos estruturais feitos pelo governo, etc. É importante para a compreensão geral do país, então, identificar historicamente os processos comerciais intra-bloco, realizados por Brasil, Argentina, Uruguai e, na presente pesquisa, incluindo Bolívia e Chile, dada sua crescente importância nas relações continentais. Tratar-se-á aqui de relações de poder, expressas por interesses e acordos econômicos, que, muitas vezes, se sobrepõem aos interesses sociais. Portanto, para expressar tais relações é interessante lançar mão de instrumentos que também não deixam de ser instrumentos de poder: as produções cartográficas. Além disso, foi analisada a espacialidade desse mesmo comércio em termos de políticas de integração, propostas e modelos, com levantamento dessas informações e análise das mesmas, de forma crítica e embasada em uma bibliografia prévia. Como considerações finais ficam avaliações sobre as formas de integração que queremos, e como as queremos. Além disso, fica a constatação da importante relação econômica mantida entre Brasil e os outros países membros do MERCOSUL.